



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA
RS

E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO - CONSELHO SUPERIOR Nº 067/2013

Aprovar a Criação do Curso e o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA na modalidade a Distância.

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 08/2013 da 2ª Reunião Especial do Conselho, realizada em 22 de agosto de 2013, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto, RESOLVE:

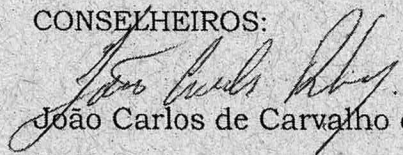
Art. 1º - Aprovar a Criação do Curso e o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA na modalidade a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

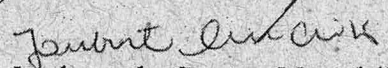
Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria/RS, 22 de agosto de 2013.


Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

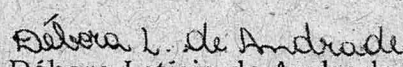
CONSELHEIROS:

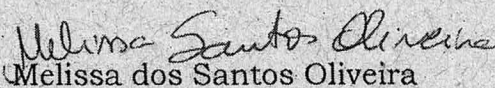

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro

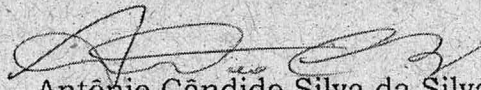

Jaubert de Castro Menchik

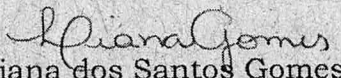
Verlaine Denize Brasil Gerlach *UIC*

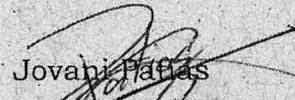
Tainan Massotti de Lima *UIC*

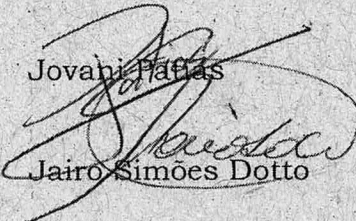

Débora Leticia de Andrade


Melissa dos Santos Oliveira


Antônio Cândido Silva da Silva


Liana dos Santos Gomes


Jovani Pafias


Jairo Simões Dotto



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS

Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: gabreitoria@ifarrroupilha.edu.br

INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA

Crescêncio Olegário Raimagem Medeiros *U/C*

Darci Roberto Schneid *U/C*

Ana Rita Kraemer da Fontoura
Marcelo Eder Lamb

Marcelo Bender Machado *U/C*

Alexander da Silva Machado

Rosana Matos de Morais

Delcimar Gonçalves Borim

U/C
Marcelo Eder Lamb
Marcelo Bender Machado
Alexander da Silva Machado
Rosana Matos de Morais
Delcimar Gonçalves Borim



Santa Maria, 08 de agosto de 2013.

MEMORANDO/PRPPGI/IF FARROUPILHA/Nº 103/2013

Ao
Conselho Superior - CONSUP
Instituto Federal Farroupilha

Assunto: Pontos de pauta para a próxima reunião

- Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA na modalidade a Distância (Processo 000558/2013-61)
- Alteração da Resolução 041/2011 que trata do Regulamento dos cursos de Pós-graduação (*Lato Sensu*) (Processo 502010/2013-51)

Prezados Conselheiros,

Ao cumprimentá-los, encaminhamos o segue para apreciação do CONSUP na próxima reunião:

Solicita-se a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA na modalidade a Distância (Processo 000558/2013-61). Saliento que o mesmo foi apreciado pelo CEPE e as alterações sugeridas foram realizadas. O PPC citado e o parecer do CEPE apresentam-se em anexo.

Solicita-se a aprovação das alterações realizadas na Resolução 041/2011 (Processo 502010/2013-51), as alterações da referida resolução foram encaminhadas ao CODIR e posteriormente a PROJUR. Em anexo encaminho a Resolução 041/2011, as alterações e o parecer da PROJUR.

Sendo o que havia para o momento, reitero votos de estima e considerações.

Atenciosamente,

Rafaelle Ribeiro Gonçalves

Rafaelle Ribeiro Gonçalves
Coordenadora de Pós-graduação

Portaria nº 1740, de 27 de novembro de 2012

PRPPGI – Reitoria – IF Farroupilha

Rafaelle Ribeiro Gonçalves
Coordenadora de Pós-Graduação
Instituto Federal Farroupilha-RS
Portaria nº 1.740/2012

Instituto Federal Farrroupilha
Colegiado de Ensino Pesquisa e Extensão

Título: Projeto Pedagógico do curso de Pós-Graduação Lato sensu em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação a Distância.	
Interessado: PRPPGI/CONSUP	
Relator: Ricardo Machado Ellensohn	Número do processo: Memorando nº 80/2013
PARECER N.º: 002/2013 IF Farrroupilha/CEPE 19/07/2013	

I - Relatório:

- **Ementa:** Apreciação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pós-Graduação Lato sensu em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA na modalidade a Distância.
- **Histórico:** Encaminhado pela PRPPGI em Reunião Ordinária do CEPE realizada no dia 27 de junho de 2013.
- **Justificativa:** Não apresentada pelo demandante.

II - Voto do Relator:

• Conclusão:

- O PPC de Pós-Graduação Lato sensu em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA na modalidade a Distância, além de bem escrito, encontra-se de acordo com a legislação vigente e demonstra viabilidade para a sua execução. Entretanto, alguns pontos precisam ser esclarecidos, a saber:
- Porque o curso é restrito a profissionais docentes em atuação? Profissionais docentes que não se encontram em exercício poderão

19
 180
 150
 140
 130
 120
 110
 100
 90
 80
 70
 60
 50
 40
 30
 20
 10
 0



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: cepe@iffarroupilha.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA

participar? Por que não abrir para os TAE's que atuam ou pretendem atuar no PROEJA? E os demais profissionais que prospectam a possibilidade de uma carreira docente, mas que ainda não atuam no mercado? Sugere-se ampliar o público alvo pretendido.

- Com o público alvo tão restrito, preencheremos todas as vagas pretendidas no projeto? A flexibilização (ampliação) do público alvo pode garantir o preenchimento de vagas.
- A bibliografia apresentada no PPC é bastante antiga, na média 10 (dez) anos ou mais. Sugere-se uma atualização da bibliografia que dará suporte ao curso, principalmente com relação a bibliografia básica.
- No texto do PPC consta: *"A cada 30h de cada componente curricular será realizada um encontro presencial com o professor da disciplina para fins de revisão de conteúdos e soluções de dúvidas."* Como ficam os encontros para as duas disciplinas de 15h (**Invenções e intervenções pedagógicas e Metodologia da Pesquisa**)? Sugere-se contemplar no PPC o momento em que se dará o encontro presencial para revisão e solução de dúvidas para as disciplinas mencionadas.

III - Decisão da Câmara: Favorável à aprovação e encaminhamento ao CONSUP, mas condicionada aos esclarecimentos das questões apontadas neste parecer.

Santa Maria, 19 de julho de 2013.

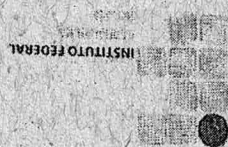
Sidinei Cruz Sobrinho
Presidente

Ricardo Machado Ellensohn
Relator

[Assinaturas manuscritas]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLÓGICA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: cepe@iftfarroupilha.edu.br



Membros da câmara:

Alexandre Mumbach
Alexandre Mumbach - PRDI

Odair Dal Agnol
Odair Dal Agnol - PROEX

Edison Gonzague Brito - PROEN

Dionara Denize Cavimatto
Dionara Denize Cavimatto - PRPPGI

Handwritten notes and signatures at the top of the page, including "USO" and various initials.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA
MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - PROEJA**

2013

[Handwritten signatures and initials]

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Nome do Curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA

1.2. Área de conhecimento: Educação

1.3. Modalidade: Especialização a Distância

1.4. Diretoria Responsável: Diretoria de Pesquisa, Produção e Extensão

1.5. Período Previsto para realização: O Curso será realizado pelo Instituto Federal Farroupilha com duração de 18 meses podendo ser prorrogado por mais seis meses, ou seja, a periodicidade do curso será de três semestres regulares, podendo se estender por mais um semestre caso o acadêmico solicite prorrogação e a mesma seja aceita pelo colegiado do curso. O pós-graduando que necessite fazer o uso do quarto semestre deverá encaminhar uma solicitação ao Colegiado do Curso, sendo esta aceita então será realizada a nova matrícula.

1.6. Período de inscrição e seleção: O período de inscrição e seleção será regido por edital específico.

1.6.1. Critérios de seleção:

A seleção dos candidatos às vagas no curso de especialização obedecerá algumas etapas. Para tanto, o candidato deverá:

a) Apresentar obrigatoriamente a documentação necessária completa no ato de inscrição e entrega de fotocópia do RG, CPF, Certificado de Conclusão de Curso Superior e Curriculum Vitae resumido.

b) Declarar atuação como professor ou gestor vinculado à escola pública com experiência em, pelo menos, uma das seguintes modalidades:

1º - PROEJA;

2º - EJA;

3º - Educação Profissional; e;

4º - Educação Fundamental ou Ensino Médio.

[Handwritten signatures and initials at the bottom of the page]

O candidato deverá comprovar a modalidade de sua atuação por meio de uma declaração da instituição onde realiza suas atividades profissionais ou por meio de fotocópia do edital de nomeação ou contratação no Diário Oficial.

c) Apresentar um pequeno texto justificando a intenção de atuar na EJA voltada à qualificação profissional (PROEJA FIC); na EJA voltada à população do campo; EJA voltada à população urbana; EJA voltada à educação indígena; EJA voltada à população carcerária; EJA voltada aos quilombolas; EJA voltada à juventude; EJA voltada a pessoas com deficiência; dentre outros, sempre considerando a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

No processo de seleção, serão priorizados os candidatos que atenderem, hierarquicamente, os seguintes critérios:

- a) atuar como docente no PROEJA FIC;
- b) atuar como docente em EJA;
- c) atuar na educação profissional;
- d) atuar no ensino fundamental ou médio;
- e) praticar atividade docente há mais tempo;
- f) ser habilitado à docência;
- g) apresentar justificativa coerente ao contexto de atuação;
- h) ter desenvolvido atividades (projetos, estágios, pesquisas...) no âmbito do PROEJA.

1.7. Carga Horária: 360 horas

1.8. Número de vagas: 200 vagas que serão divididas em quatro polos. Cada polo presencial terá 50 vagas. Inicialmente os polos presenciais serão os seguintes, podendo, a cada oferta, serem alterados, conforme demanda:

Instituto Federal Farroupilha Câmpus São Borja – Ofertante e Polo Presencial

Instituto Federal Farroupilha Câmpus Panambi – Polo Presencial

Instituto Federal Farroupilha Câmpus Júlio de Castilhos – Polo Presencial

Escola Municipal de aprendizagem Industrial (Santa Maria) – Polo Presencial

1.9. Público alvo: O curso de Especialização em PROEJA destina-se a Profissionais com curso superior que trabalhem na Rede Federal de Ensino, nas

[Handwritten signatures and initials at the bottom of the page]

Redes Públicas de Ensino e atuam na Educação Profissional Técnica de Nível Fundamental e Médio e/ou na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, e/ou na Educação Profissional ou que venham a atuar nos projetos pedagógicos que integrem esses cursos. Destina-se, também, a professores da rede municipal, os quais irão implementar o Brasil Profissionalizado e o PROEJA FIC, ou os que já fazem parte desses programas.

1.10. Grupo de Pesquisa Cadastrado no Diretório de Pesquisa do CNPq:

Grupo de Estudos e Pesquisas em PROEJA

<http://dep.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=6238708AKW5CMY>

2. JUSTIFICATIVA

O quadro sócio-histórico brasileiro tem sido responsável, dadas as dimensões dos processos de exclusão e de desigualdade em nossa sociedade, por um sistema que, apesar de trilhar o caminho para a universalização do ensino fundamental, carrega consigo a herança da não aprendizagem evidenciada pelos dados oficiais de reprovação e evasão escolar. A inexistência de uma ampla oferta de ensino voltada para o adulto trabalhador fez com que, nas últimas décadas do século passado, a mobilização da população ocorresse do lado de fora da escola, por exemplo, através da reivindicação da abertura de cursos noturnos. Trata-se de uma tendência observada, de maneira geral, no movimento social (SPPOSITO, 1984; SOARES, 1987; CAMPOS, 1989).

A partir do momento em que o trabalhador consegue ingressar na escola, a luta passa a ser do lado de dentro: ele tende a organizar-se, a ser sujeito no cotidiano escolar, a manifestar suas demandas e defender suas reivindicações, pressionando a escola a procurar conceitos e estratégias específicas em resposta às demandas também específicas.

O desafio de construção de uma sociedade que atenda os princípios da justiça e da dignidade humana requer a criação de condições objetivas que garantam a autonomia progressiva de seus cidadãos. Com efeito, em tempos de desemprego estrutural e de degradação das relações de trabalho, há urgência que se constitua como objeto das políticas públicas a criação e/ou constituição de

mecanismos que favoreçam tal objetivo. As pesquisas mais recentes têm assinalado a dimensão deste desafio, pois revelam que somente pouco mais de 23% dos jovens com idade entre 18 e 24 anos têm emprego no mercado formal de trabalho. Desta faixa etária, somente 13% concluem o ensino médio, contribuindo com o baixo nível de escolaridade dos brasileiros. Na atualidade, cerca de 70 milhões de brasileiros com mais de 15 anos sequer concluiu o Ensino Fundamental. Deste total 10 milhões são analfabetos ou frequentaram a escola precariamente.

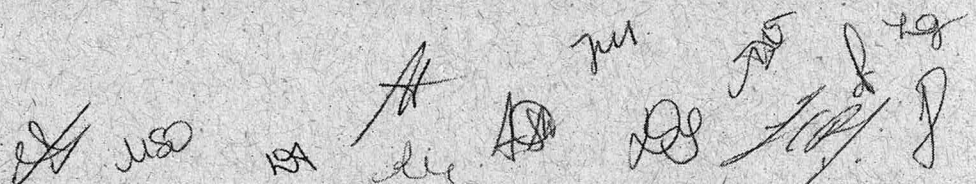
Com efeito, é fundamental que se implemente uma política pública estável voltada para a Educação de Jovens e Adultos, a qual deve contemplar a elevação da escolaridade com profissionalização no sentido de contribuir para a integração sócio-laboral de um grande contingente de cidadãos cerceados no seu direito de concluir a educação básica e de ter acesso a uma formação profissional de qualidade.

Por ser esse um campo peculiar de conhecimento, o PROEJA (Programa de Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos) exige que se implante uma política específica para a formação de professores para nele atuar, uma vez que há carência significativa no magistério superior de uma sólida formação continuada de professores para atuar nessa esfera.

Assim, este curso de Especialização é fundamental para a implantação dos Cursos de EJA e PROEJA com a qualidade que este programa requer, uma vez que ao se tratar de uma nova forma de atuar na Educação Profissional e na EJA não existe formação sistemática de profissionais para esse campo. O programa fundamenta-se na necessidade da formação de um novo profissional que possa atuar na Educação Profissional integrada à Educação Básica na modalidade EJA como docente-pesquisador; gestor educacional de programas e projetos e formulador e executor de políticas públicas (BRASIL, 2006, p.10).

MARON, 2011 defende a necessidade de cursos de especialização como estratégia de formação de professores para atuarem nesta modalidade de ensino.

Conforme, na concepção dessa política pública, nova no quadro educacional brasileiro, assume-se que há uma lacuna na formação de professores para trabalhar com educação

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including names like 'JSD', 'SA', 'die', 'm', 'DS', '11/12', and '19'.

técnica profissional integrada e especialmente na modalidade de jovens e adultos trabalhadores, pois essa formação inicial não foi contemplada nos cursos de graduação dos professores (MARON, 2011, p. 180).

Cabe salientar que o curso de especialização apresentado tem um formato específico quanto ao público alvo e ao número de vagas oferecidas em atendimento ao ofício circular nº 005/2013-DPEPT/SETEC/MEC.

3. HISTÓRICO DOS CURSOS PROEJA NA INSTITUIÇÃO

Com a instituição do Decreto 5478/2005, os então Centros Federais Profissionais (CEFETs) e as Escolas Agrícolas Federais (EAFs) iniciam a mobilização para a implantação de cursos na modalidade PROEJA, visto que, a partir de então, as instituições federais de ensino profissional precisavam obrigatoriamente oferecer matrículas na modalidade Educação de Jovens e Adultos. A então escola Agrícola Federal de Alegrete, no mesmo ano, inicia a formação de professores e implanta, após um estudo de demanda, os cursos de Agroindústria e de Informática, os quais tiveram suas atividades iniciadas em março de 2006.

No ano de 2007, inicia, no CEFET de São Vicente do Sul, o Curso Técnico de Informática e, em 2008, na então UNED de São Vicente do Sul, hoje Câmpus Júlio de Castilhos, também o Curso Técnico em Informática. No mesmo ano, inicia-se na UNED de Santo Augusto, na época pertencente ao CEFET de Bento Gonçalves, o Curso Técnico em Comércio.

No final do ano de 2008, a Lei 11.892 de 29/12/2008 cria os Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica que surgiram a partir da rede Federal de Educação Profissional composta pelos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), Escolas Agrícolas e Escolas Vinculadas às Universidades. Surge assim o Instituto Federal de Farroupilha, neste período composto pelos Câmpus de Alegrete, São Vicente do Sul, Júlio de Castilhos e Santo Augusto.

No ano de 2009, o ofício Convite nº 40, da SETEC/MEC, abre a possibilidade para os Câmpus, em parceria como os municípios e o sistema prisional, oferecerem cursos PROEJA articulados ao Ensino Fundamental.

O Instituto aprova cursos em todos os seus Câmpus e passa a ter parceria com os municípios de Alegrete, Manuel Viana, São Borja, Cachoeira do Sul, Jari,

Jaguari, São Pedro do Sul, Cacequi, Júlio de Castilhos, Tupanciretã, Três Passos, Coronel Bicaco e Tenente Portela.

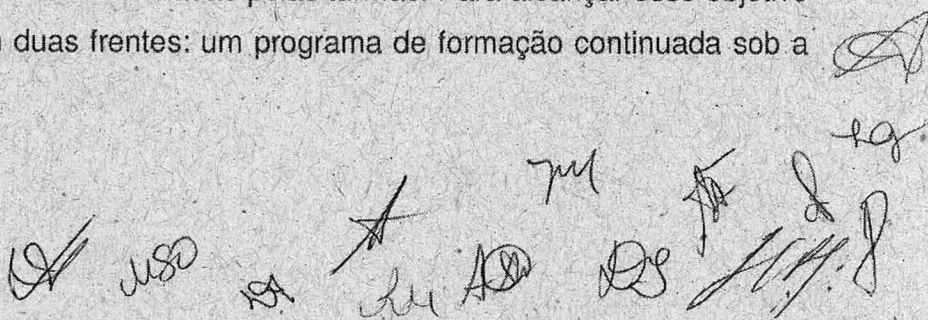
No ano de 2010, iniciam as atividades nos Câmpus, São Borja e Panambi, com abertura de cursos de nível médio e em Santa Rosa com a implantação do PROEJA FIC prisional. Ainda no mesmo ano, é lançado o edital para adesão à Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada – Rede CERTIFIC, à qual nosso instituto adere, implantando o programa nos Câmpus de Alegrete, Júlio de Castilhos, Panambi, São Borja e São Vicente do Sul.

Neste mesmo ano, o Instituto Federal Farroupilha, em parceria com os outros dois institutos do RS e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, realizou o encontro estadual de estudantes PROEJA, ocorrido em Santa Maria, reunindo cerca de 300 alunos, professores e gestores, de todos os cursos PROEJA (ensino médio) do estado. No evento, foram feitas muitas discussões, que resultam em uma carta, posteriormente distribuída em todo país. No mesmo ano, o Instituto também foi parceiro na realização do fórum PROEJA, que aconteceu na Universidade Federal de Santa Maria.

Em novembro de 2011 realizou-se o encontro de estudantes PROEJA do Instituto Federal Farroupilha, reunindo aproximadamente 1000 participantes. Anteriormente e durante o evento foram realizadas discussões sobre: acesso, permanência, formação profissional, mundo do trabalho, evasão, assistência estudantil, infraestrutura, organização curricular, pesquisa e extensão no âmbito do PROEJA (MARASCHIN, 2011).

4. FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAREM NO PROEJA

Conforme Documento Base do PROEJA (BRASIL, 2007, p. 62) a formação de professores e gestores objetiva a construção de um quadro de referência e a sistematização de concepções e práticas político pedagógicas e metodológicas que orientem a continuidade do processo. Deve garantir a elaboração do planejamento das atividades do curso, a avaliação permanente do processo pedagógico e a socialização das experiências vivenciadas pelas turmas. Para alcançar esse objetivo é necessária a ação em duas frentes: um programa de formação continuada sob a

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including names like 'JMS', 'AD', 'DS', and others.

responsabilidade das instituições proponentes e programas de âmbito geral fomentados ou organizados pela SETEC/MEC.

Conforme Maraschin, 2011 no Instituto Federal Farroupilha vem adotando várias estratégias de formação de professores e gestores para atuarem no PROEJA. Nesse sentido, aconteceram duas edições de um curso à nível de especialização, em parceria com a UFRGS, em 2007-2008, com duas turmas, no Câmpus São Vicente do Sul. Em 2010 em Alegrete aconteceu o primeiro curso do IF Farroupilha e em 2013 em São Borja, contribuindo com a formação de professores da instituição, bem como de professores da rede municipal e estadual.

Dessa forma, há muito a construir ainda nesta área, no sentido de tornar-se um centro de referência na formação de saberes e práticas na educação de jovens e adultos e, principalmente, de construir espaços na própria escola para a formação do docente. (MARASCHIN, 2011, no prelo).

4.1. Grupo de Pesquisa

A pesquisa na educação e principalmente em EJA tem sido um grande desafio para os Institutos Federais. Considerando que somos uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, temos muito a aprender nessa caminhada.

Neste sentido, uma iniciativa pioneira, por meio da parceria com a UFRGS, participou no ano de 2008 do grupo de pesquisa CAPES/PROEJA, ligado aos três institutos do Rio Grande do Sul e às universidades UFRGS, UFPel e UNISINOS. Através desta participação tivemos a oportunidade de participar de seminários, pesquisas, publicações, além de manter um diálogo contínuo com estas instituições de ensino e pesquisa.

No ano de 2009, criou-se um movimento no nosso Instituto para efetivarmos grupos de pesquisa nos Câmpus de Júlio de Castilhos, Alegrete e São Vicente do Sul. Em 2010, foram cadastrados os grupos e projetos de pesquisa nos Câmpus de Alegrete, São Vicente do Sul e Santo Augusto. No mesmo ano, o grupo de estudos e pesquisas é formalizado (GEPEJA) e, em 2011 o projeto de pesquisa Experiências de PROEJA do Instituto Federal Farroupilha é registrado com participação dos sete Câmpus, com um coordenador e bolsistas em cada Câmpus, envolvendo alunos das licenciaturas, PROEJA e Ensino Médio Integrado. O projeto teve como objetivo geral

“elaborar um diagnóstico dos cursos PROEJA oferecidos pelo Instituto Federal Farroupilha para indicar as experiências”.

No ano de 2012 foi registrado o segundo projeto de pesquisa intercampi com o título Experiências de PROEJA do Instituto Federal Farroupilha: do local ao institucional, que tem como objetivo geral: “desenvolver investigações sobre os cursos PROEJA no âmbito dos campi e da reitoria do Instituto Federal Farroupilha, promovendo banco de dados, desenvolvimento de temáticas de pesquisa e construindo um trabalho coletivo”.

Com o envolvimento dos alunos, com a participação e divulgação das pesquisas em eventos, verifica-se o quanto podemos aprender com as práticas dos cursos e a pesquisa torna-se uma ferramenta importante para melhoria dos cursos, construção histórica e transformação das práticas educativas (MARASCHIN, 2011, no prelo).

5. OBJETIVOS

5.1 Geral

Formar profissionais aptos a elaborar, implementar e avaliar propostas pedagógicas adequadas à Educação Profissional integrada à Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos, considerando as peculiaridades do contexto em que os programas são implementados.

5.2 Objetivos Específicos

- Possibilitar a formação de profissionais especialistas da educação, por meio do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores pertinentes à atividade da docência, no Programa de Integração da Educação Profissional integrada à Educação Básica, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos;
- Contribuir para a implementação democrática, participativa e socialmente responsável de programas e projetos educacionais, bem como identificar, na gestão democrática, ferramentas que possibilitem o desenvolvimento de estratégias, controle e organização do PROEJA;

[Handwritten signatures and initials at the bottom of the page]

- Colaborar no desenvolvimento de currículos integrados na Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade EJA, reconhecendo a avaliação como dinâmica, contínua e participativa e, ainda, como importante instrumento para compreensão do processo de ensino e aprendizagem;
- Formar profissionais com competência técnica, política e ética, considerando as peculiaridades da Educação de Jovens e Adultos e as atuais tendências educacionais.

6. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

Este curso de Especialização é fundamental para a implantação do PROEJA com a qualidade que este programa requer, uma vez que, ao se tratar de uma nova forma de atuar na Educação Profissional e na EJA, não existe formação sistemática de profissionais para esse campo. De tal sorte, o programa fundamenta-se nos seguintes pressupostos:

- a necessidade da formação de um novo profissional que possa atuar na Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade EJA como docente-pesquisador, gestor educacional de programas e projetos; e formulador e executor de políticas públicas;

- a integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral, a qual contribui para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam nessa esfera educativa, sustentando-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência historicamente construída pela sociedade;

- espaço para que os cursistas possam compreender e aprender uns com os outros, em fértil atividade cognitiva, afetiva, emocional, contribuindo para a problematização e produção do ato educativo com uma perspectiva sensível, com a qual a formação continuada de professores nesse campo precisa lidar.

A escola é um espaço de construção do conhecimento e como tal utiliza o universo dos alunos na elaboração destes saberes. Propor práticas pedagógicas

[Handwritten signatures and initials at the top of the page]

inovadoras é romper com a linearidade dos currículos e sua fragmentação, oportunizando uma simbiose entre as diferentes áreas do conhecimento.

Além disso, a utilização de tecnologias de informação no ensino, construção de seminários, projetos interdisciplinares, projetos de extensão, visitas técnicas, e ações de alfabetização e inclusão digital que permitem a toda comunidade escolar o acesso a novas tecnologias, e a pesquisa investigativa, empregada como princípio educacional nos diferentes componentes curriculares, completam as práticas pedagógicas inovadoras.

6.1 Contribuições que se pretende possibilitar em termos de competências e habilidades aos egressos

Capacitar profissionais com conhecimentos teórico-práticos na elaboração, execução, acompanhamento e avaliação de programas e projetos educacionais, políticas educacionais e gestão democrática, tendo em vista a sua atuação na educação profissional integrada e educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos.

7. RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS COM AS RESPECTIVAS EMENTAS, BIBLIOGRAFIAS E CARGAS HORÁRIAS

7.1. Estrutura Curricular

Figura.1 - Quadro das disciplinas e respectiva carga horária.

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA/HORAS
MÓDULO I - FORMAÇÃO DOCENTE	
Ambientação em EAD	30
Saberes Docentes e Mundo do Trabalho	30
Perspectiva histórica e desafios atuais na Educação de Jovens e Adultos e na Educação Profissional – ênfase na EJA e na Educação Profissional	45
Psicologia da Adolescência e da Vida Adulta	30
Invenções e intervenções pedagógicas	15

[Handwritten signatures and initials at the bottom of the page]

Metodologia da Pesquisa	15
Educação e as tecnologias da informação e da comunicação	30
MÓDULO II – GESTÃO ESCOLAR E SUAS INTERFACES	
Metodologia de Pesquisa em Educação	30
Políticas educacionais e a gestão da escola	45
Didática na educação básica, profissional e PROEJA	45
Currículo e Avaliação no PROEJA	45

7.2. Cronograma de oferta de disciplinas no ambiente virtual de aprendizagem e da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Figura.2 - Quadro com os meses de oferta das disciplinas do curso e da Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

DISCIPLINAS		MESES								
MÓDULO I		1	2	3	4	5	6	7	8	9
Ambientação em EAD										
Saberes Docentes e Mundo do Trabalho										
Perspectiva histórica e desafios atuais na Educação de Jovens e Adultos e na Educação Profissional – ênfase na EJA e na Educação Profissional										
Psicologia da Adolescência e da Vida Adulta										
Invenções e intervenções pedagógicas										
Metodologia da Pesquisa										
Educação e as tecnologias da informação e da comunicação										
MÓDULO II		1	2	3	4	5	6	7	8	9
Metodologia de Pesquisa em Educação										
Políticas educacionais e a gestão da escola										
Didática na educação básica, profissional e PROEJA										
Curriculo e Avaliação no PROEJA										
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)										

Handwritten signatures and initials at the top of the page, including a large signature on the left and several initials and marks on the right.

Ementário

MÓDULO I - FORMAÇÃO DOCENTE	
Ambientação em EAD	30h
Ementa Concepções e legislação em EAD. Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem. Ferramentas de navegação e busca na Internet. Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação.	
Bibliografia Básica: ANTÔNIO, João. Informática para concursos: teoria e questões . Campus Elsevier. Rio de Janeiro. 2006. MANZANO, André Luiz N. G.; TAKA, Carlos Eduardo M. Estudo Dirigido de Microsoft Windows 7 Ultimate . Editora Érica. ISBN 978-85-365-0266-3. 2010. SAWAYA, Márcia Regina. Dicionário de Informática & Internet . 3ª Edição. Editora Nobel. ISBN 9788521310990. 2010. Bibliografia Complementar: CERT.BR. Cartilha de Segurança para Internet . Disponível em http://cartilha.cert.br/livro/ acesso em 12/08/2011. São Paulo. 2006. MANZANO, André Luiz N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office PowerPoint 2007 . Editora Érica. ISBN 978-85-365-0140-6. 2007. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office Word 2007 . Editora Érica. ISBN 978-85-365-0164-2. 2007. MANZANO, André Luiz N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office Excel 2007 . Editora Érica. ISBN 978-85-365-0168-0. 2007.	
Saberes Docentes e Mundo do Trabalho	30h
Ementa Matrizes, modelos, referências e espelhamentos da constituição da docência na pessoa. Processos de afirmação e identificação do ser e do saber docente nas trajetórias de vida de professores retomando a produção de memoriais. A reflexão contemporânea sobre trabalho articulada ao trabalho docente.	
Bibliografia Básica ARROYO, Miguel. Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. MOLL, Jaqueline. Histórias de vida, histórias de escola: elementos para uma pedagogia da cidade . Petrópolis: Vozes, 2000. 205 p.	

[Handwritten signatures and initials]

45h	Adultos e na Educação de Jovens e Profissionais Adultos e na Educação Profissional – ênfase na EJA e na Educação 45h
	Bibliografia Complementar NOVOA, Antônio (org.). <i>Profissão Professor</i>. Porto Editora, 1995. DEMO, Pedro. <i>Ironias da educação: Mudança e contos sobre mudança</i>. Rio de Janeiro: DP & A, 2002; DP & A, 2002. Ser Professor é cuidar que o aluno aprenda. Porto Alegre: Mediação, 2004. FREIRE, Paulo & HORTON, Myles. O Caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. OLIVEIRA, Valeska Fortes de. (Org.). Imagens de professor: significações do trabalho docente. Ijuí: Ed. UNIJUL, 2000. - 328 p. PETRUS, Antoni; ROMANS, Mercè & TRILLA, Jaume. Profissão: Educador social. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. SOARES, Magda Becker. Metamemória-memória: travessia de uma educadora. São Paulo: Cortez, 1991. 124 p. UNESCO. O Perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que almejam. São Paulo: Moderna, 2004. VASCONCELLOS, Celso dos S. Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo: Libertad, 2003. Disciplina – Construção da Disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad, 1995. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.
	Adultos e na Educação de Jovens e Profissionais Adultos e na Educação Profissional – ênfase na EJA e na Educação 45h
	Ementa Estudo analítico sobre a produção e a reprodução da escola no Brasil pela Modernidade, compreensão das principais visões pedagógicas e práticas educativas desenvolvidas no Brasil desde a colonização até a atualidade com ênfase na História da EJA, da Educação Profissional e do Ensino Médio.
	Bibliografia Básica: GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José E. <i>Educação de Jovens e Adultos – Teoria, prática e proposta</i>. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001. FRIGOTTO, Gaudêncio. <i>A produtividade da escola improdutiva</i>. São Paulo: Cortez & Editora Autores Associados, 1984. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIVIATTA, Maria (orgs). <i>A experiência do trabalho e a educação básica</i>. Rio de Janeiro. DP&A, 2002. Bibliografia Complementar: MANFREDI, Sílvia Maria. <i>Educação profissional no Brasil</i>. São Paulo: Cortez, 2003. 317 p. MAYO, Peter. <i>Gramsci, Freire e a Educação de Adultos – Possibilidades para uma ação transformadora</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. PINTO, Alvaro Vieira. <i>Sete Lições sobre a educação de adultos</i>. 11ª ed., São Paulo: Cortez, 2000.

Handwritten signatures and initials at the top of the page, including "JSC" and "com".

ROMANELLI, Otaíza de O. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. Petrópolis:Vozes, 1980.

SOARES, Leônicio. **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Psicologia da Adolescência e da Vida Adulta

30h

Ementa

Desenvolvimento psicológico na adolescência e vida adulta, incluindo a velhice: conceitos, características e processos segundo diferentes abordagens teóricas.

Bibliografia Básica:

BALBINOTTI, Helena. **Adulto maduro**. Porto Alegre: WS Editor, 2003.

BEE, Helen. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Armed, 1997.

COSTA, Jurandir Freire. **O vestígio e a aura: corpo e consumismo na moral do espetáculo**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

Bibliografia Complementar:

OUTEIRAL, José Ottoni. **Adolescer: estudos revisados sobre adolescência**. Ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

Invenções e intervenções pedagógicas

15h

Ementa

Reflexões da/sobre a prática pedagógica e educativa a partir das experiências e vivências de cada educador. Saberes necessários à prática educativa.

Bibliografia Básica:

DEMO, Pedro. **ABC: Iniciação à competência reconstrutiva do professor básico**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1999. 98p.

Bibliografia Complementar:

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

VICTORIO FILHO, Aldo & MONTEIRO, Solange Castellano Fernandes (orgs.). **Cultura e conhecimento de professores**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

Metodologia da Pesquisa

15h

Ementa

[Handwritten signatures and initials at the bottom of the page]

Al construção do objeto de pesquisa em Educação: motivações, delimitação do problema de pesquisa, delineamento teórico. A abordagem quantitativa com a utilização e interpretação de dados estatísticos; a abordagem qualitativa com a utilização e interpretação de dados qualitativos.	
Bibliografia Básica: BAGNO, Marcos. <i>Pesquisa na escola: o que é e como se faz</i>. São Paulo: Loyola, 2003. BECKER, Howard S. <i>Métodos de pesquisa em Ciências Sociais</i>. São Paulo: Hucitec, 1994. MINAYO, M. C. S. <i>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</i>. RJ: Vozes, 1994. Bibliografia Complementar: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: <i>Informação e documentação: citações em documentos: apresentação</i>. Rio de Janeiro, ago. 2002. NBR 14724: <i>Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação</i>. Rio de Janeiro, ago. 2002. NBR 6023: <i>Informação e documentação: referências: elaboração</i>. Rio de Janeiro, agosto 2002. FINO, C. N. <i>A etnografia enquanto método: um modo de entender as culturas (escolares) locais</i>. Disponível em: http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/22.pdf MILLS, Wright C. <i>A Imaginação Sociológica</i>. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.	
Educação e as tecnologias da informação e da comunicação	
30h	
Ementa Internet: sociedade da informação; educação; informação; redes de comunicação; ciência.	
Bibliografia Básica: BONILLA, Maria Helena Silveira. <i>A Internet vai à escola</i>. Ijuí: Editora UNIJUI, 1997. (Coleção Trabalhos Acadêmicos Científicos). CASTELLS, M. <i>A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura</i>. 5. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. V. 1. MARQUES, Mario O. <i>A Escola no Computador Linguagens Rearticuladas, Educação Outra</i>. Ijuí: Ed. Unijui, 2003. Bibliografia Complementar: PAPER, Seymour. <i>A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática</i>. Porto Alegre: Artes Médica, 1994. PRETTO, Nelson Luca de. <i>Uma escola sem/com futuro Educação e Multímidia</i>. Campinas, SP, Papirus, 1996. SANTOS, Milton. <i>Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal</i>. Rio de Janeiro: Record, 2006. TAPSCOTT, Don. <i>Geração Digital : A Crescente e Irreversível Ascensão da Geração</i>	

Net. São Paulo: Editora Makron Books, 1999.

MÓDULO II – GESTÃO ESCOLAR E SUAS INTERFACES

Metodologia de Pesquisa em Educação

30h

Ementa

A construção do objeto de pesquisa em Educação: motivações, delimitação do problema de pesquisa, delineamento teórico. A abordagem quantitativa com a utilização e interpretação de dados estatísticos; a abordagem qualitativa com a utilização e interpretação de dados qualitativos. Enfoque ao Trabalho de Conclusão do Curso.

Bibliografia Básica:

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é e como se faz.** São Paulo: Loyola, 2003.

BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo: Hucitec, 1994.

BRANDÃO, Carlos. **A pergunta a várias mãos: a experiência da partilha através da pesquisa na educação.** São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (coords.). **Usos & Abusos da História Oral.** 4a ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

FONSECA, Claudia. **Quando cada caso não é um caso: pesquisa etnográfica e educação.** Revista Brasileira da Educação, n.10, jan.-fev.-mar-abr./1999, p.58- 78.

GERALDI, Corinta Maria. **Cartografias do trabalho docente.** São Paulo: Mercado das Letras, 1998.

MILLS, Wright C. **A Imaginação Sociológica.** 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

Políticas educacionais e a gestão da escola

45h

Ementa

Estudo teórico-prático da organização da escola como mediadora de políticas, de concepções e práticas pedagógicas; modelos organizacionais e de tempo-espço na escola pública, democrática e de qualidade. Organização curricular da escola: exigências normativas, autonomia, papel dos diferentes atores e suas relações no pensar-fazer do projeto pedagógico – tempos e espaços escolares, componentes curriculares/avaliação. A gestão democrática da escola: autonomia pedagógica, financeira e administrativa; A escola e suas interfaces.

Bibliografia Básica:

FERREIRA Naura S. Carapeto. **Política e gestão da educação: dois olhares.** Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2002. P. 17-32

[Handwritten signatures and initials at the bottom of the page]

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho.** Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José Eustáquio. **Autonomia da escola: Princípios e propostas.** São Paulo: Cortez, 1997.

Bibliografia Complementar

LIMA, Lício. Modelos organizacionais de escola: perspectivas analíticas, teorias administrativas e o estudo da ação. In: MACHADO, Lourdes Marcelino e FERREIRA, Naura S. Carapeto. **Política e gestão da educação: dois olhares.** Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2002.

A escola como organização educativa. São Paulo: Cortez, 2001.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. Administrar e dirigir: algumas questões sobre a escola, a educação e a cidadania. In: MACHADO, Lourdes Marcelino e OLIVEIRA, Romualdo CATANI, Afrânio (orgs.) **Reformas educacionais em Portugal e no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Educação básica e gestão da pobreza Gestão da Educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2002.

Planejamento – Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002

Coordenação do trabalho pedagógico – Do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

Didática na Educação Básica, Profissional e PROEJA

45h

Ementa

Princípios didáticos-pedagógicos integradores entre educação básica, educação profissional de nível médio e educação de jovens e adultos. Planejamento educacional; dimensões político-sociais, técnicas e humanas e as implicações no desenvolvimento de ensino aprendizagem. Estratégias didáticas integradoras que estimulem a autonomia discente, que exercitem a experiência da atividade criativa e a capacidade emancipatória.

Bibliografia Básica:

DALBEN, Angela; DINIZ, Júlio; LEAL, Leiva; SANTOS, Lucíola. **Educação de Jovens e Adultos.** In: Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: Coleção Didática e Prática de Ensino. - XV ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – vol. 2. Belo Horizonte: autêntica, 2010, 771p.

Disponível em <http://www.fae.ufmg.br/endiipe/publicacoes.php>

LIBÂNIO, José. Carlos. **Didática.** São Paulo: Ed. Cortez, 1994.

PERRÉNOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar:

ABRAMOWICZ, A. e MOLL, J. (orgs) **Para além do fracasso escolar.** SP Papius ed. 1997

DALBEN, Angela; DINIZ, Júlio; LEAL, Leiva.; SANTOS, Lucíola. **Didática, Formação de Professores e Trabalho Docente.** In: Convergências e tensões no campo da formação e do

[Handwritten signatures and notes at the top of the page]

trabalho docente: Coleção Didática e Prática de Ensino. - XV ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - vol. 4. Belo Horizonte: autêntica, 2010, 818 p. Disponível em <http://www.fae.ufmg.br/endipe/publicacoes.php>

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.); - **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições** - São Paulo: Cortez, 2005.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de Jovens e Adultos: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

Currículo e Avaliação no PROEJA

45h

Ementa

Especificidades teórico-conceituais em torno da temática do currículo destacando o tema da avaliação como ingrediente da construção curricular e aperfeiçoamento do processo de ensino com ênfase nas peculiaridades da EJA integrada ao ensino profissional.

Bibliografia Básica:

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: Uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da & MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

AFONSO, Almerindo J. **Avaliação educacional: regulação e emancipação**. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia complementar:

ÁLVAREZ MENDEZ, Juan Manuel. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

BALLESTER, Margarita [et. al]. **Avaliação como apoio à aprendizagem**. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

CANEN, Ana & MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. (orgs.). **Ênfases e omissões no currículo**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

CHARLOT, Bernard (org.). **Os jovens e o saber: perspectivas mundiais**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: Questões para a educação de hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DEMO, Pedro. **Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas**. Campinas: Autores Associados, 1999.

ESTEBAN, Maria Teresa. **O que sabe quem erra?** Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

GARCIA, Regina Leite & MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. (orgs.). **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. São Paulo: Cortez, 2006.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora**. Porto Alegre: Mediação, 1993.

_____. **Avaliação - mito e desafio**. Porto Alegre: Mediação, 1991.

_____. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

_____. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

[Handwritten signatures and initials at the bottom of the page]

O curso está organizado em módulos, os quais foram planejados a fim de possibilitarem reflexões sobre a formação docente: Módulo I – Formação Docente - e Módulo II – Gestão Escolar e suas interfaces. Ocorre um aprofundamento inicial sobre os significados do ser professor na Educação Profissional, na Educação de

DISCIPLINAS

9. METODOLOGIA DE ENSINO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS

O corpo docente do curso será constituído por professores integrantes do quadro de servidores do Instituto Federal Farroupilha. A seleção dos docentes que ministrarão as unidades curriculares e da equipe de tutores presenciais e a distância, será definida por meio de edital, priorizando, para tanto os docentes lotados nos Câmpus que são polos de apoio presencial. O processo seletivo do corpo docente e tutores será realizado para cada oferta do curso.

8. CORPO DOCENTE

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. (org.). **Alternativas emancipatórias em currículo**. São Paulo: Cortez, 2004.

PEDRA, José Alberto. **Currículo, conhecimento e suas representações**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

PERRONUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: Desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1998.

SILVA, Janssen Felipe da. **Avaliação na perspectiva formativa-reguladora**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara & ESTEBAN, Maria Teresa (orgs.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação – Superação da lógica classificatória e excludente**. São Paulo: Libertad, 1998.

Avaliação – Conceção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1998.

Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

YOUNG, Michael F. D. **O currículo do futuro: Da 'nova sociologia da educação' a uma teoria crítica do aprendizado**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

ZABALA, Antoni Gliba. **Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo: Uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

Jovens e Adultos e na Educação Básica, posteriormente é desencadeada a pesquisa da realidade escolar, embasada na significação da experiência docente.

Pretende-se que, na medida do possível, estes formadores viabilizem em suas escolas processos de formação envolvendo os diversos atores constituintes e constitutivos da escola: família dos alunos, instituições da comunidade, funcionários e professores que não são alunos da Especialização, entre outros.

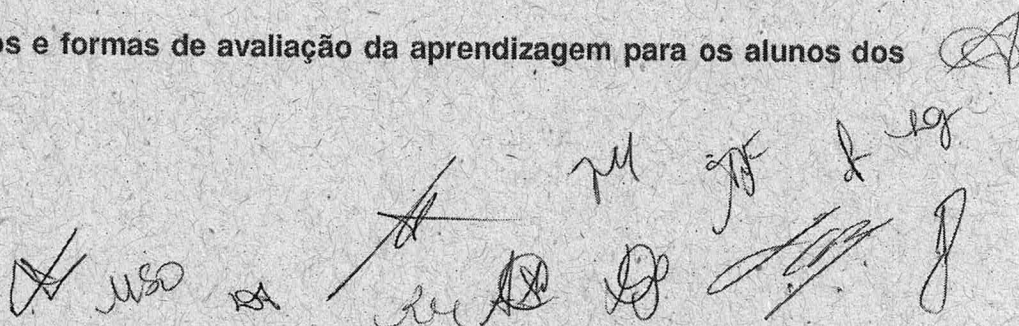
O curso de Especialização a distância será desenvolvido no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (Plataforma MOODLE entre outros), necessitando de momentos presenciais para a realização de provas e da defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A cada 20h de cada componente curricular será realizada um encontro presencial com o professor da disciplina para fins de revisão de conteúdos e solução de dúvidas. No caso das disciplinas Invenções e intervenções pedagógicas e Metodologia da pesquisa que apresentam carga horária total de 15h será realizado um encontro presencial com o professor da disciplina para fins de revisão de conteúdos e solução de dúvidas ao completar 10h.

O aluno realizará as atividades no ambiente do curso, que possui diversos recursos como fórum, sala de entrega de trabalhos individuais e de grupo, glossário, entre outros e ainda assiste vídeos, lê textos e participa de debates. O aluno deve adequar suas atividades de estudo conforme suas características individuais necessitando de dedicação semanal.

O Curso, mesmo sendo a distância possui as mesmas características da especialização presencial. No sentido de exigências, dedicação, realização de trabalhos, provas e outras formas de avaliações, além da obrigatoriedade da elaboração do artigo final.

Será considerado aprovado o aluno que cumprir satisfatoriamente a elaboração das atividades dos módulos, realizar o Trabalho de Conclusão do Curso, submetê-lo à avaliação de uma banca constituída por docentes do curso e receber parecer satisfatório de aprovação.

9.1. Instrumentos e formas de avaliação da aprendizagem para os alunos dos cursos EAD

A collection of handwritten signatures and initials in black ink, located at the bottom of the page. The signatures are varied in style, some appearing as full names and others as initials or monograms. They are arranged in a horizontal line, with some overlapping.

- Aulas a Distância na Plataforma MOODLE;

- Aulas Presenciais;

- Seminários;

- Avaliação;

- Entrega das atividades da Plataforma;

- Provas Presenciais;

- Os critérios de avaliação são propostos pelo Professor no início das atividades da disciplina, na Plataforma MOODLE.

A avaliação Presencial ocorre nos Polos, por meio de provas realizadas na mesma data e horário para todos os alunos. A aplicação dessas avaliações é realizada pelos professores e/ou tutores presenciais, com o devido acompanhamento do Coordenador do Polo.

Pode fazer também parte das avaliações as atividades das aulas práticas presenciais realizadas nos Polos presenciais.

A avaliação é realizada de forma contínua, através das atividades e tarefas em que são observadas, dentre outras, a capacidade do aluno refletir sobre conceitos, de pesquisar, de interagir significativamente com os pares, de perceber suas dificuldades e superá-las.

Nas discussões, através de fóruns, o aluno deve atentar para que suas contribuições tragam uma boa reflexão sobre o tema discutido; deve comentar a contribuição dos colegas; trazer um questionamento novo sobre o tema discutido e ainda oportunizar indicação de material complementar (leituras, vídeos, etc) que possa enriquecer a discussão.

Podem requerer avaliação de 2ª Chamada:

a) o estudante assistido pelo regime de exercícios domiciliares (Decreto-Lei nº 1.044/69);

b) ausência por doença, comprovado por atestado médico entregue na Coordenação de Polo em até 05 dias úteis;

[Handwritten signatures and initials at the bottom of the page]

c) a estudante gestante (Lei nº 6.202/75);

d) o aluno impedido de realizar avaliação, por motivo de falecimento de familiares.

O aluno que não comparecer nas avaliações deve apresentar a justificativa no Polo de Ensino Presencial, num prazo de até 05 (cinco) dias úteis, após a avaliação. O Tutor encaminha a justificativa ao Coordenador do NEAD, via e-mail digitalizado.

10. INFRAESTRUTURA DO POLO DE APOIO PRESENCIAL

- Sala para Coordenação do Polo;
- Sala de Tutores;
- Laboratório de informática com acesso à Internet;
- Salas de aula;
- Laboratório para as Práticas Profissionais;
- Biblioteca;
- Sala de videoconferência.

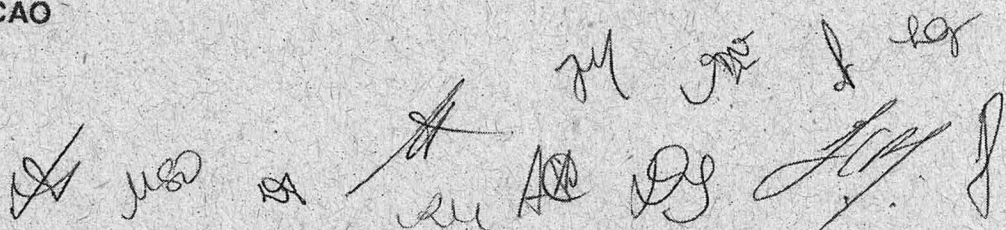
11.1 Recursos Humanos

- Coordenadora do Polo Presencial - Bolsista FNDE de acordo com Legislação vigente;
- Tutores presenciais: Bolsista FNDE de acordo com Legislação vigente;
- Técnico para manutenção dos Laboratórios (PM);
- Secretária do polo (PM);
- Bibliotecária (PM)

11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) será organizado ao longo do curso, sendo observadas as contribuições do trabalho de cada módulo para a sua organização. O TCC será desenvolvido na forma de um artigo científico.

12. CERTIFICAÇÃO

A collection of handwritten signatures and initials in black ink, located at the bottom of the page. The signatures are stylized and appear to be from multiple individuals, possibly representing the faculty or administrative staff involved in the certification process.

Aos alunos que concluírem as 360 horas do curso, o processo de elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, e forem aprovados em todo o processo será concedido o certificado em nível de pós-graduação *Lato Sensu* de Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MEC, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA**. Documento Básico, 2006.

BRASIL. Ministério da educação. Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Documento Base. Brasília: MEC, fev. de 2007.

CAMPOS, B. **Questões de Política Educativa**. Porto: Asa, 1989.

MARASCHIN, M. S.. Experiências do PROEJA no Instituto Federal Farroupilha - Relatório de Projeto de pesquisa. 2011.

MARASCHIN, M. S. PROEJA no IF Farroupilha: histórico, conquistas e desafios. 2013 (no prelo).

OLIVEIRA, Edna Castro de; CEZARINO, Karla Ribeiro de Assis; SANTOS, Júlio de Souza. **Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos no PROEJA**. Anais do XXIV Simpósio Brasileiro - III Congresso Interamericano de Política e Administração da Educação - Direitos humanos e cidadania: desafios para as políticas e a gestão democrática da educação. Vitória, 2009, v. 08, p. 01-12. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2009/88.pdf>.

SOARES, Leônio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola**: uma perspectiva social. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1987.

SPPOSITO, Marília P. **O Povo vai à Escola**. São Paulo: Loyola, 1984.

[Handwritten signatures and initials at the top of the page]